



Crônica da Cidade

por Lívia Duarte >> livia@brasil.cdb.com.br

O que acaba fica para sempre

Ele adorava o pastel daquele quiosque de esquina de uma das quadras do Guará. Eu preferia o espetinho do outro lado da rua. Era só atravessar e combinar nossos gostos. Dois anos e meio, no mínimo, se passaram desde a última ongia da gastrologia popular que compartilhamos. Dia desses, voltei àquela esquina. O

churrascosquino estava lá, com sabores mais incrementados do que antes. A pasteleria foi consumida pelo fogo. Só não sei dizer se foram chamas acidentais ou criminosas. Fatô é que não existe mais. Ele também foi embora. Para sempre. Nunca mais o verei ali, do outro lado da rua, me esperando para comer. Emquanto remontanha essas cenas na minha cabeça, pensava na efemeridade da vida. Tudo o que começa acaba, varia apenas a razão. Tudo o que tem um começo não foge ao fim. Vale para tudo: coisas, pessoas, romances, negócios. Só

vai ficar o que foi vivido no meio desse caminho. Foi a morte dele que me ensinou a viver. Passei a me esforçar arduamente para que meu trecho percorrido entre a largada e a chegada seja o mais pleno possível. Quando tudo termina, só restam as lembranças, resgatadas pelos pequenos sabores, pelos cheiros, pela música, pela paisagem. A pasteleria queimou, a doença lhe roubou a vida, mas, se eu fechasse os olhos, poderia reviver a cena e sentir o gosto do pastel napolitano que ele escolhia e eu sempre beicava uma ponta. E a vida é só isso: um acúmulo de memórias. Resta a você decidir quem serão os personagens e os cenários que farão parte dessa história. Tenho pena de quem não sabe compartilhar a vida, de quem não se lança no fundo do mar para sentir o corpo aquecido pela água gelada. Gente que apenas se permite colocar a ponta do pé, vai sentir frio e se privar da sensação de prazer de molhar o corpo todo. Por isso, gosto da intensidade. De gente disposta a riscos, que segue de peito aberto sem temor de ser atingido em

cheio pelas dores. Lamento pelos que têm medo de correr riscos, que acham que a superficialidade das relações preenchem a profundidade da alma. Prefiro gente que faz barulho, que te dá a mão para percorrer ao seu lado certos trajetos. Quando um de nós for embora, restarão só as lembranças. Então, é hora de escolher quem o vocô quer se manter vivo: dentro da mente e do coração do outro ou em forma de poucos objetos pessoais que ficarão guardados em uma caixa intocada ou em fotos amareladas pelo passar do tempo.

OBITUÁRIOS / Marchand que ajudou a projetar artistas na cidade morreu aos 71 anos, em São Paulo; por sua galeria, passaram nomes emergentes e consagrados da arte brasileira. Brasília também perdeu o sambista Neivaldo Barbosa dos Santos

Celina Leite Ribeiro Kaufman, galerista

> DEBORAH FORTUNA ESPECIAL PARA O CORREIO > LIANA SABO

A notícia da morte de Celina Leite Ribeiro Kaufman, 71 anos, ocorrida sábado em São Paulo, abalou o mundo artístico e cultural. Os familiares e amigos puderam se despedir da galerista e marchand de arte ontem, durante o velório no Cemitério São Paulo Cardel, na capital paulista. Internada por duas semanas no Hospital Srio Libanés, Celina teve alta dias antes de sofrer uma

parada respiratória na noite de sábado. Ela era proprietária da Art&Art Galeria, na Q121, no Lago Sul, um espaço que reúne obras de artistas consagrados e emergentes. "Celina foi a primeira marchand a abrir espaço para minha arte em Brasília", diz o artista Toninho de Sousa, que depois expor na capital na década de 1980, levou sua pintura para Belo Horizonte e São Paulo, sempre com a ajuda de Celina. "Ela vai fazer muita falta no segmento cultural da cidade", lamenta o pintor. Muitos outros artistas tive-

ram trabalhos lançados pela galerista. Além de Tarcísio Viático, Glénon Lima e Omar Franco. Antes disso, ela trabalhou como jornalista na assessoria da Caixa Econômica Federal. Extremamente religiosa, Celina professava a fé cristã mantendo em perfeita harmonia o casamento ecumênico com o empresário Celso Kaufman, de origem judia. "Ela era muito piedosa e, quando estava em Brasília, todas as vezes que ia para lá, levava pão para os pobres na Igreja Santo Antonio", revela a jornalista Mariana de Macedo Soares, amiga há

mais de 30 anos, que muitas vezes a acompanhava. Além dos dons para arte e a caridade, o enteado Gustavo Kaufman, 39, também destacou o jeito que ela levava para fazer pratos e massas deliciosas. "Foi uma pessoa única", disse. Guga — como é chamado o empresário brasileiro a quem Celina amava como filho —, contou que todos os amigos dela que moram em São Paulo estão presentes na cerimônia domingo e, no fim, houve uma salva de palmas em forma de despedida quando o corpo baixou no

jazigo da família Leite Ribeiro. "O velório foi como ela sempre quis. Pouca maquiagem, muitas flores e muita serenidade. Foi muito forte", contou. Segundo Guga, cartões e bombadros seriam duas palavras que a definiriam como pessoa. Doce e suave nas palavras de Marisa, Celina Kaufman tinha uma presença marcante, apesar de discreta. Nascida em Santos no dia 31 de dezembro, Celina se autotomou a dividir as homenagens pelo aniversário com os festejos pela passagem do ano novo. A de 2017 foi a última!



O adeus à velha guarda

> DEBORAH FORTUNA > INGRID SOARES ESPECIAIS PARA O CORREIO

"Uma pessoa maravilhosa e popular". Assim a administradora de escritório, Vanessa dos Santos, 34 anos, traça o perfil do próprio tio, Neivaldo Barbosa dos Santos, 62 anos. O compositor e ex-compositor da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc) foi velado, ontem, em uma cerimônia que lotou o Templo Ecumênico II, do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Neivaldo foi vítima de uma parada cardíaca no último sábado. Ele deixa uma mulher, um filho e uma neta. Para Vanessa, o lugar cheio foi a prova de como ele era querido por todos. "Isstá cheio agora e ainda vai chegar mais", disse, confiante, ainda no começo da tarde. E ela estava certa. A caminhada entre a capela e o sepultamento foi longa, em silêncio e com um número maior de pessoas, dispostas mesmo debaixo do sol, a dar o último adeus. "Só tem coisa boa para falar. Ele sempre era muito feliz, sempre foi de fazer caridade, ajudar as pessoas e de ter muitos amigos", contou. Os amigos concordam. Sempre ligada à música, o parceiro da roda de samba também lembram da alegria contagiante de Neivaldo. "Sempre foi uma pessoa de fazer amizade

com a maior facilidade", disse o funcionário público Edvaldo dos Santos, 65 anos, conhecido prestamente por compor há mais de 40 anos. Ele e o outro colega, também funcionário público, Dirceu Santos, 84, também comentaram sobre a paixão do amigo pelos jogos de cartas. "No dia em que ele não jogava 'buraco', ele ficava aborrecido", lembrou, com um sorriso. Outro colega conta que considerava Neivaldo um irmão. "Foi ele quem me ajudou a arumar um emprego de serviços gerais onde ele trabalhava", contou Raimundo Pantoja, 54. Mas a despedida não foi em silêncio em todos os lugares. Os amigos também fizeram uma roda de samba em homenagem ao músico no dia anterior. Nas redes sociais, conhecidos prestaram as últimas homenagens. O presidente da Aroc, Moacyr de Oliveira Filho, o Moa, lamentou a perda: "Ele era um compositor muito ativo, principalmente nas disputas de samba-erredê. Muito amigo e parceiro. Brasília perdeu um dos grandes nomes do samba", contou. Já o amigo Genivaldo Potoka, do QG do Samba, relata que ele era o filho mais velho entre sete irmãos. "Ele era uma pessoa muito querida por todos e um dos fundadores da velha guarda. Convidei-o para a Acadêmicos da Asa Norte em 1990. O pai dele era compositor. Era uma coisa de família, estava no san-

gue mesmo", lembrou. Ele morreu de parada cardíaca, após uma complicação durante uma cirurgia para a retirada de um tumor entre o baco e o rim. Ele descobriu o câncer ainda em 2000. O sambista trabalhou no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), foi compositor da Asa Norte nas décadas de 1980 e 1990 e integrou a equipe da Acadêmicos da Asa Norte.



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE GESTÃO CENTRAL DE COMPRAS

AVISO DE LICITAÇÃO

Preço Eletrônico nº 52017

O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão — MP — torna pública a abertura do Pregão Eletrônico nº 52017, que tem como objeto o registro de preços, para eventual aquisição, de SOLUÇÕES DE SEGURANÇA DE REDES, composta de FIREWALL, roteador e multirrotal para prover segurança e proteção da rede de computadores, contendo plano genérico com garantia de funcionamento pelo período de (60) sessenta) meses, incluindo todos os softwares e suas licenças de uso, gerenciamento centralizado, serviços de implantação, garantia de atualização contínua e suporte técnico durante o período de garantia com repasse de conhecimento em solução a fim de atender às necessidades dos contratos, conforme condições e especificações contidas no instrumento convocatório e seus anexos. A abertura das propostas está prevista para o dia 01/08/2017, às 9 (nove) horas, no sítio: www.comprascentralizadas.gov.br, ou no endereço eletrônico: www.comprascentralizadas.gov.br, ou no endereço eletrônico: www.comprascentralizadas.gov.br, ou no endereço eletrônico: www.comprascentralizadas.gov.br, ou no endereço eletrônico: www.comprascentralizadas.gov.br.

GLANARA PINTO PEREIRA
Proponente

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

ACADEMIA GUARÁ FITNESS S.A.
CNPJ 13.677.965/0001-63

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em mil)

Ativo	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	14.246,21	15.691,79
Contas a receber de clientes e outras contas	880,83	275.202,28
Total de ativos circulantes	15.127,04	276.894,07
Ativos a longo prazo	2.453,57	2.453,57
Total de ativos não circulantes	1.467,04	1.467,04
TOTAL DO ATIVO	18.047,09	280.814,71
Patrimônio e outras contas a pagar	208,28	208,28
Impostos e contribuições a pagar	829,82	829,79
Total de passivos circulantes	1.038,10	1.038,07
Contas a pagar	508,67	508,67
Total de passivos não circulantes	296,43	296,43
Patrimônio líquido	300,00,00	300,00,00
Reserva de lucros	271,60,00	271,60,00
Total de passivos	1.534,53	1.534,53
Total de passivos e patrimônio líquido	18.047,09	280.814,71

Anexo explicativo de como integrar das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em mil)

Receita	2016	2015
Receita bruta	2.156,00,00	2.565.703,29
Impostos e contribuições	(644.203,62)	(1.077.771,30)
Receita líquida	1.511,79,38	1.487.931,99
Depreciação administrativa	(1.786,26,36)	(1.786,26,36)
Depreciação financeira	(1.786,26,36)	(1.786,26,36)
Depreciação operacional	(667,69,61)	(667,69,61)
Total de despesas	(3.240,42,33)	(3.240,42,33)
Resultado líquido antes do lucro líquido	(1.728,62,95)	(1.752,48,34)
Lucro líquido	296,42,74	296,42,74
Resultado de exercício	296,42,74	296,42,74
Total de passivos e patrimônio líquido	18.047,09	18.047,09

Anexo explicativo de como integrar das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINCO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em mil)

Receita	2016	2015
Receita bruta	2.156,00,00	2.565.703,29
Impostos e contribuições	(644.203,62)	(1.077.771,30)
Receita líquida	1.511,79,38	1.487.931,99
Depreciação administrativa	(1.786,26,36)	(1.786,26,36)
Depreciação financeira	(1.786,26,36)	(1.786,26,36)
Depreciação operacional	(667,69,61)	(667,69,61)
Total de despesas	(3.240,42,33)	(3.240,42,33)
Resultado líquido antes do lucro líquido	(1.728,62,95)	(1.752,48,34)
Lucro líquido	296,42,74	296,42,74
Resultado de exercício	296,42,74	296,42,74
Total de passivos e patrimônio líquido	18.047,09	18.047,09

BRASIL - DF, 31 de dezembro de 2016
José Ademar Santos de Mattos - Vero Leal de Almeida Vieira Cordeiro
Direção Contábil e Administração Empresarial EIRELI
Rafaela Mendes de Sousa
CFC DF 16.690/4